

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

GUARDIÃS DA NATUREZA E DE PRÁTICAS CULTURAIS ANCESTRAIS: OS SABERES E FAZERES DAS BENZEDEIRAS E RAIZEIRAS DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências Humanas - História do Brasil e Patrimônio Imaterial

TEIXEIRA, Bianca Alencar¹ (09331649126@academicos.uems.br), **COSTA,** Manuela Areias² (manuela.costa@uems.br).

¹ – Discente do curso de História.

² – Docente orientadora do curso de História.

A pesquisa teve como objetivo investigar a tradição e o conhecimento ancestral das benzedeiras e raizeiras negras e quilombolas em Campo Grande (MS), reconhecendo-as como detentoras de um saber ancestral e essencial à identidade de comunidades negras e indígenas. Essas mulheres, historicamente invisibilizadas e marginalizadas por fatores interseccionais de raça, gênero e classe, desempenham papel central na preservação de saberes transmitidos oralmente, como rituais de cura, uso de plantas medicinais e práticas religiosas sincréticas. A relevância desse estudo está na valorização de um conhecimento que articula saúde física, mental e espiritual com pertencimento comunitário e resistência cultural frente ao apagamento histórico e ao eurocentrismo das políticas patrimoniais. Teve como objetivo geral investigar os saberes e práticas dessas mulheres, suas relações com a natureza e sua importância cultural, buscando evitar que caíam no esquecimento. Os objetivos específicos incluíram ampliar a revisão bibliográfica sobre patrimônio cultural imaterial; investigar práticas e saberes locais; analisar o papel dessas guardiãs na preservação cultural e promoção da saúde; e identificar desafios na transmissão desses conhecimentos. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico e documental, com levantamentos realizados no Museu da Imagem e do Som (MIS-MS) e análise de fontes secundárias sobre etnobotânica e cultura popular. Como resultados, a pesquisa identificou que as práticas dessas mulheres configuram um sistema epistêmico de resistência formado no contexto colonial, que une matrizes culturais africanas, indígenas e católicas, fortalecendo laços comunitários e expressando uma cosmovisão integradora entre corpo, espírito, natureza e coletividade. Foi constatado que a invisibilidade e o silenciamento dessas mulheres decorrem de múltiplos sistemas de dominação, além de barreiras como o medo de estigmatização e a ausência de políticas públicas de salvaguarda. A manutenção de seus saberes é, portanto, um ato político de preservação da memória coletiva e da identidade cultural. Conclui-se que, apesar das dificuldades no acesso direto à essas mulheres devido à invisibilidade social e à desconfiança, o estudo aprofundou a compreensão do papel das benzedeiras e raizeiras como guardiãs de um patrimônio em risco de desaparecimento. Reforça-se a urgência de metodologias participativas e colaborativas que construam confiança com as comunidades, investiguem as causas da descontinuidade na transmissão dos saberes e desenvolvam formas seguras e respeitadas de registro, como arquivos digitais que preservem autonomia e privacidade. A valorização e a visibilidade dessas mulheres são essenciais para o fortalecimento da identidade cultural brasileira, sendo necessário garantir o direito à memória e a reparação histórica por meio de políticas públicas efetivas que reconheçam e salvaguardem esses conhecimentos ancestrais para as futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Tradicionais, Plantas Medicinais, Invisibilidade.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio e suporte fundamentais ao desenvolvimento desta pesquisa.